



Conference Proceedings

Online, January, 25-27, 2022



Live, Online

January, 25-27, 2022

Organisation:

International Conference on Childhood and Adolescence (org.)

eventQualia unipessoal Lda

Secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPS-SPP)

Sociedade Portuguesa para o Estudo da Criança Abusada e Negligenciada (SpeCan)

Editor:

eventQualia

ISBN: 978-989-53545-2-8

Conference Proceedings - International Conference on Childhood and Adolescence (Org.)

Published: November, 2022.

Index

About ICCA	9
ABSTRACTS	10
Symposiums	11
ICCA2022-PRP-75440 - Competências pré-escolares e school readiness	12
ICCA2022-PRP-24532 - Pontes entre a cultura e a psiquiatria da infância e adolescência	21
ICCA2022-PRP-83788 - Pais e Filhos na Primeira Infância.....	26
Oral Communications	33
ICCA2022-73541 - Silencios, alianzas y activismos juveniles ante el acoso escolar transfóbico.....	34
ICCA2022-10663 - Intervenção Precoce, Desenvolvimento, Práticas Centradas na Família, Necessidades, Criança	36
ICCA2022-14556 - Papel dos professores na promoção e proteção de crianças e jovens em risco ..	38
ICCA2022-19229 - Los recursos educativos como barreras para la realización de apoyos inclusivos ...	39
ICCA2022-24938 - El lenguaje en los prematuros extremos. Resultados preliminares	40
ICCA2022-27644 - Promoção de competências socioemocionais através de Mindfulness: uma experiência em contexto escolar	42
ICCA2022-29420 - Oncologia Pediátrica e Acompanhamento Escolar Hospitalar	43
ICCA2022-30289 - Importância da Inclusão e Flexibilidade em Contexto Escolar	44
ICCA2022-35437 - Participación infantil en un proyecto de mejora: de las políticas a las prácticas. .	46
ICCA2022-36216 - Formar al profesorado para garantizar una educación inclusiva: mejoras necesarias	47
ICCA2022-40863 - Expectativas Y Preocupaciones De Los Adolescentes Hacia La Universidad: Una Mirada Desde Sus Narrativas Visuales	48
ICCA2022-44404 - Os Formadores De Uma Escola De Artes E A Educação Inclusiva: Representações E Práticas	49
ICCA2022-44977 - Promoção Literacia Em Sono Na Infância - Adolescência: Uma Necessidade Emergente	51
ICCA2022-45087 - Desafios na construção de uma Escola Inclusiva em Moçambique: um estudo de caso no Centro de Recursos de Educação Inclusiva Josina Machel de Anchilo em Nampula.....	52
ICCA2022-47109 - Aulas de acogida para el alumnado extranjero: ¿políticas educativas inclusivas o excluyentes?	53
ICCA2022-49206 - O Teacher Classroom Management Programme em tempo de pandemia: Preferências de educadoras de infância quanto à modalidade de aplicação (presencial vs online)...	54
ICCA2022-50028 - Inclusão; Perspetivas e Contextos O caso do Movimento da Escola Moderna...56	
ICCA2022-52855 - Escola Inclusiva: Representações de Pais, Professores e Direção	57
ICCA2022-58045 - Articular práticas educativas na natureza e no jardim-de-infância: um programa de formação colaborativa inovador	58
ICCA2022-60264 - Adolescentes En La Red: ¿Varían Sus Hábitos Según El Género?	59
ICCA2022-64288 - Políticas educativas en acción: hermanando comunidades de escolares	60

ICCA2022-64791 - “Pediatria Descomplicada” – intervenção na comunidade através da rádio local	61
ICCA2022-78051 - Nudging Social Norms to Redress Peer-to-Peer Violence in Schools.....	62
ICCA2022-85308 - Projeto digital de educação para a Diabetes mellitus tipo 1	64
ICCA2022-20935 - A vacinação contra a COVID-19: breve reflexão sobre a relevância da opinião das crianças e jovens nas tomadas da decisão à luz do ordenamento jurídico português	67
ICCA2022-28490 - Breves considerações sobre participação social e judicial da criança a partir da Convenção Sobre os Direitos da Criança	69
ICCA2022-37953 - Direito das Crianças e Inteligência Artificial: algumas reflexões à luz do “Policy Guidance on AI for Children”	70
ICCA2022-75552 - Os modelos de residência do(s) filho(s) nos nossos dias	71
ICCA2022-13719 - Alterações dermatológicas e trauma - desafios ao diagnóstico de abuso infantil	74
ICCA2022-31903 - Síndrome de Morte Súbita do Lactente.....	75
ICCA2022-15907 - Promoção de estilos de vida saudáveis: Refeições em família com crianças, estudo de caso.....	77
ICCA2022-18964 - Prevenção dos maus tratos como medida de promoção do neurodesenvolvimento infantil.....	78
ICCA2022-26622 - Adaptação Psicológica E Estratégias De Coping Utilizadas Pelos Pais De Crianças Com Doença Oncológica.....	80
ICCA2022-34454 - Integração da doença crónica na vida familiar: Estudo preliminar da versão portuguesa do instrumento Family Adaptation to Chronic Illness Questionnaire.....	81
ICCA2022-61076 - Processo de transição saúde-doença na adolescência: apreciação de uma família	82
ICCA2022-85121 - Tradução e adaptação cultural do Questionnaire of Parental Sleep Knowledge...84	
ICCA2022-87691 - O papel do Enfermeiro de Família na prevenção da obesidade infantil em crianças na idade pré-escolar	86
ICCA2022-88122 - A Experiência Dos Pais Que Acompanham Os Filhos Em Cuidados Paliativos Pediátricos - Uma Scoping Review	87
ICCA2022-89997 - Programa De Intervenção Sobre O Sono Em Idade Pediátrica	88
ICCA2022-43958 - Projeto Reticências: conceção de um instrumento com potencialidade diagnóstica e pedagógica	91
ICCA2022-45117 - Aprender com as crianças sobre o lugar que habitam: uma aproximação ao Bairro da Emboladoura, Guimarães, Portugal	92
ICCA2022-85134 - Síndrome de Munchausen por Procuração: a figura perpetradora e o seu comportamento preditor	93
ICCA2022-10006 - Violência No Namoro Nos Jovens- Revisão Do Tema E Impacto De Um Webinar ...	94
ICCA2022-13734 - Anorexia Nervosa e vasoespasmos periféricos –a propósito de um caso clínico95	
ICCA2022-13782 - Síndrome de Mauriac - Complicação rara de um caso de diabetes mellitus tipo I... 96	
ICCA2022-16957 - Pandemia e maus tratos infantis: “gato escondido com o rabo de fora?”	97
ICCA2022-16970 - A forgotten form of non-insulin dependent diabetes	98
ICCA2022-18525 - Impacto do 1º confinamento causado pela pandemia COVID-19 na população pediátrica.....	99
ICCA2022-20297 - Anogenital warts in children always means sexual abuse? – a case report	100

ICCA2022-20688 - A Importância Da Intervenção Nos Irmãos Das Crianças Vítimas De Mau Trato	102
ICCA2022-28606 - Doentes Asmáticos E Pandemia Covid-19	103
ICCA2022-28897 - PORQUE TRANSFERIMOS OS NOSSOS RECÉM-NASCIDOS? 5 anos de transferências inter-hospitalares	104
ICCA2022-29068 - Lost In The Network - Problematic Internet Use In Adolescents.....	105
ICCA2022-32479 - Interrupção voluntária da gravidez em adolescentes: a importância do contexto	106
ICCA2022-32646 - A Intervenção articulada e centrada na família: um caso de sucesso.....	108
ICCA2022-34053 - Acompanhamento familiar em internamento pediátrico.....	109
ICCA2022-37540 - Os adolescentes & o sono na pandemia COVID-19: melhor ou pior?.....	111
ICCA2022-37582 - Internamentos Por Doença Crónica Complexa Em Pediatria: Estudo Retrospectivo .	112
ICCA2022-38039 - Estudo Preliminar Da Versão Portuguesa Do Instrumento Iceland Family Illness Beliefs Questionnaire (ICE-FIBQ)	114
ICCA2022-38286 - Efetividade da fisioterapia na melhoria dos sintomas decorrentes de um Sarcoma de Ewing com prótese coxofemoral extensível: um estudo de caso	115
ICCA2022-40318 - O que está por detrás de uma intoxicação?.....	116
ICCA2022-42710 - Doença Inflamatória Pélvica na adolescência – um desafio diagnóstico e de abordagem	117
ICCA2022-44571 - Migração e Perturbações do Neurodesenvolvimento – Casuística de um Hospital de Nível II.....	119
ICCA2022-49207 - Emergency Department admissions during the neonatal period - the consequences of the Covid-19 pandemic	120
ICCA2022-52731 - Comportamentos auto-lesivos e suicidários – distinção e revisão.....	121
ICCA2022-57038 - Filhos de mães adolescentes – Um desafio real.....	123
ICCA2022-59825 - Perfil de maus tratos pré-pandemia e durante a pandemia COVID-19: casuística de uma região	124
ICCA2022-60761 - Intervenção Precoce em Idade Pediátrica: Experiência de um Hospital Nível II .	125
ICCA2022-65514 - Consulta de vigilância de saúde infantil em cuidados de saúde primários: porque é que as crianças faltam?	127
ICCA2022-65886 - Saúde mental em tempos de isolamento social – impacto da pandemia COVID-19 nos adolescentes	128
ICCA2022-70521 - Jovens Portugueses Institucionalizados e a sua Relação com os Animais de Companhia	209
ICCA2022-28355 - Programa de intervenção em crianças com Perturbação da Comunicação: Capacitação e grau de satisfação dos cuidadores.....	212
ICCA2022-32359 - VOICE - Vocational education and training for speech and language therapists and parents for rehabilitation of children with cochlear implant on how to speak.....	213
ICCA2022-43997 - Processos atípicos de comunicação: cocriação de um modelo conceptual e programa de intervenção	214
ICCA2022-32356 - Asociación entre el tiempo de juego activo en preescolares y el desarrollo infantil percibido por los padres	216

ICCA2022-29862 - Construção de uma tecnologia educativa para o desenvolvimento sociomoral de crianças do ensino básico	219
ICCA2022-81215 - Enquadramento jurídico do direito de proteção da criança refugiada	221
ICCA2022-43110 - A Rare Cause Of Severe Hypocalcemia In Paediatrics.....	222
ICCA2022-57181 - Prevalência Anual De Torcicolo Muscular Congénito Na Região Do Barlavento Algarvio	223
ICCA2022-59814 - Discinesia causada pelo metilfenidato, um efeito pouco conhecido.....	224
ICCA2022-66547 - Efetividade da fisioterapia na melhoria dos sintomas de um bebé com lesão de plexo braquial.....	226
ICCA2022-66859 - Tosse persistente: Diagnóstico a não esquecer	227
ICCA2022-67336 - When a disease doesn't come alone: a case report.	228
ICCA2022-71174 - Internamento social e doença crónica - a propósito de um caso clínico	229
ICCA2022-73607 - “Pode ser tudo visto através do olhar” – A importância de um diagnóstico precoce	230
ICCA2022-13143 - Meninas na pandemia: uma intervenção a partir do dispositivo da Fotolinguaem®.....	232
ICCA2022-24827 - Evaluación De Las Actitudes Hacia La Violencia En El Contexto Escolar	233
ICCA2022-34361 - Las Actitudes Positivas Hacia La Violencia Escolar Contra Estudiantes Lgtbiq+: Un Estudio Cualitativo.....	234
ICCA2022-42944 - Are there differences in the improvement of social skills in young school-aged children who received a transdiagnostic program according to sex?	236
ICCA2022-44320 - Adolescência E Saúde Mental: Quem Está Preparado Para Comunicação Sobre Temas Envolvendo Fatores De Risco?.....	237
ICCA2022-46416 - Aporofobia En El Contexto Escolar.....	239
ICCA2022-52211 - Múltiplos Olhares sobre a Diversidade de Expressões e Identidades de Género na Infância: Uma Revisão Sistemática da Literatura	241
ICCA2022-71081 - Mom, dad, I can handle this!”: Development of the coping inventory to COVID-19 and home confinement on children and adolescents	242
ICCA2022-72775 - Stress Parental E Suporte Social	243
ICCA2022-85784 - Um estudo sobre as características da amígdala em crianças e adolescentes com traços de frieza emocional	245
ICCA2022-59561 - Parentalidade, crianças e literacia digital: Desafios e oportunidades.	247
ICCA2022-59883 - Experiência online e percepção de risco entre a população jovem do concelho de Vila Nova de Gaia	248

FINAL PAPERS 250

Round Tables 251

Redes sociais – o bom, o mau e o vilão.....	252
A rede social do jogo online: dependência ou dependências?	256
Geração Covid: como estão os direitos antigos?	260
What Happens When The Family Falls III	270

Oral Communications and Posters 282

ICCA2022-10006 - Violência no namoro nos jovens- Revisão do tema e impacto de um webinar ...	283
--	-----

ICCA2022-10663 - Intervenção Precoce, Desenvolvimento, Práticas Centradas na Família e Necessidades, Criança	286
ICCA2022-11253 - Autonomia e habilidades de vida adulta: Impacto de uma intervenção socioeducativa em jovens institucionalizadas	302
ICCA2022-13143 - Meninas na pandemia: uma intervenção a partir do dispositivo da Fotolinguagem®.....	314
ICCA2022-14556 - Papel dos professores na promoção e proteção de crianças e jovens em risco	323
ICCA2022-15445 - Intervenção Social numa Unidade de Neonatologia – realidade dos últimos 4 anos 333	
ICCA2022-20688 - A importância da intervenção nos irmãos das crianças vítimas de mau trato	336
ICCA2022-22225 - Psychiatric Symptoms among Siblings of Children with Chronic Illness: two case perspectives.....	338
ICCA2022-26622 - Adaptação psicológica e estratégias de coping utilizadas pelos pais de crianças e adolescentes com doença oncológica	347
ICCA2022-28606 - Doentes asmáticos e pandemia COVID-19	358
ICCA2022-28897 - Why do we transfer our newborns? A five-year retrospective study	361
ICCA2022-30289 - Importância da Inclusão e da Flexibilidade em Contexto Escolar.....	367
ICCA2022-31382 - Qual o impacto da vinculação e da cultura no desenvolvimento de perturbações alimentares?	378
ICCA2022-34050 - Why is it important to talk about intersectionality and child & adolescent mental health?.....	391
ICCA2022-34454 - Integração da doença crónica na vida familiar: Estudo preliminar da versão portuguesa do instrumento Family Adaptation to Chronic Illness Questionnaire (FAM-ACIQ).....	400
ICCA2022-36421 - Cultura e relação mãe-bebé.....	412
ICCA2022-38039 - Estudo preliminar das propriedades psicométricas da versão portuguesa do instrumento Iceland-Family Illness Beliefs Questionnaire (ICE-FIBQ).....	422
ICCA2022-40318 - O que está por detrás de uma intoxicação?.....	433
ICCA2022-42511 - Stress relacionado com a COVID-19 e os sintomas de internalização- como estão os adolescentes?	437
ICCA2022-43588 - Perturbação Obsessivo-Compulsiva e Perturbação da Regulação do Processamento Sensorial – Relato de Casos Clínicos	444
ICCA2022-43997 - Processos atípicos de comunicação: cocriação de um modelo concetual e de um programa de intervenção	455
ICCA2022-44404 - Os formadores de uma escola de artes e a educação inclusiva: representações e práticas.....	468
ICCA2022-45087 - Desafios na construção de uma Escola Inclusiva em Moçambique: um estudo de caso.....	482
ICCA2022-50611 - Self-compassion and social anxiety: Differential associations between normative and socially anxious adolescents.....	491
ICCA2022-52731 - Comportamentos auto-lesivos e suicidários – distinção e revisão.....	503
ICCA2022-53979 - Eu aos 80: ação intergeracional com tema longevidade para combate ao ageísmo e estímulo ao plano de vida com jovens.....	506
ICCA2022-59561 - Parentalidade, crianças e literacia digital: Desafios e oportunidades	519
ICCA2022-60264 - Adolescentes en la red: ¿Varían sus hábitos según el género?.....	528

ICCA2022-60761 - Intervenção precoce em idade pediátrica - experiência de um hospital nível II..	538
ICCA2022-65514 - Child health in primary health care: why do children miss their appointments? .	547
ICCA2022-65887 - Pais e Filhos na Primeira Infância	553
ICCA2022-66859 - Persistent cough: a diagnosis to bear in mind.....	565
ICCA2022-71075 - Regulação emocional e competências sociais em crianças e jovens institucionalizadas	568
ICCA2022-74220 - Is my kid on the spectrum? - parental perceptions about diagnostic's disclosure in child and adolescent psychiatry.....	580
ICCA2022-74799 - Hemorragia Uterina Anormal na consulta de Medicina do Adolescente	590
ICCA2022-74905 - Agressão física: qual o impacto da pandemia SARS-CoV-2?	599
ICCA2022-77997 - Porque Não Aprendo?	605
ICCA2022-78051 - Nudging social norms to redress peer-to-peer violence in schools	615
ICCA2022-79536 - Considerações Culturais em Pedopsiquiatria – A Importância da Competência Cultural	627
ICCA2022-79815 - A ansiedade nos adolescentes portugueses e o medo de falhar e da crítica	640
ICCA2022-81215 - Enquadramento jurídico do direito de proteção da criança refugiada	649
ICCA2022-84385 - Suicídio com nitrato de sódio: uma nova realidade.....	655
ICCA2022-84448 - Quais são os fatores que medeiam a associação entre vinculação insegura e depressão?.....	660
ICCA2022-87021 - Percepções de adolescentes acolhidos em abrigo em tempos de pandemia de COVID-19	671

About ICCA

The 6th International Conference on Childhood and Adolescence and 9th annual meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics took place in online format between January 25th and 27th.

The International Conference on Childhood and Adolescence promotes open dialogue about childhood and adolescence issues with the help of multidisciplinary perspectives and experiences. Anchored on a participative approach, in which the audience may take part in the debate, ICCA promote the meeting between knowledge and know-how in an array of areas, from Psychology to Medicine, going through Law, Arts, Sports, Social Service, Sociology, Nursing, Nutrition, among others, giving the opportunity to researchers, professionals, students, teachers, parents and everyone who is interested in these issues.

With already six successful editions, with around 400 participants per edition, ICCA has been creating a congress model based on formal and informal sharing of experiences, knowledge and contacts. Bringing together participants from the 5 continents, that during three days of conference, get the opportunity to witness and contribute to the discussion on various themes related to childhood and adolescence. Medicine, Psychology, Education, Sports, Nutrition, Sociology and Law are just a few of the several areas that have led to the success of this initiative since its first edition.

The conference is organised by eventQualia together with the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics and Portuguese Society for the Study of Abused and Neglected Children (SPECAN), in collaboration with the Portuguese Society of Clinical Sexology.

When this diagnosis is made, therapies such as behavioral therapy or referral to a psychologist and/or psychiatrist are recommended. ^{1,2}

This case report illustrates the wide investigation and therapeutic approach that making this diagnosis involves. It is important to bear in mind how difficult it may be to manage these cases. And also, that the prompt recognition of this condition may avoid an even bigger impact on the patient's life.

REFERENCES:

1. Vertigan AE, Murad MH, Pringsheim T, et al. Somatic Cough Syndrome (Previously Referred to as Psychogenic Cough) and Tic Cough (Previously Referred to as Habit Cough) in Adults and Children: CHEST Guideline and Expert Panel Report. *Chest*. 2015;148(1):24-31. doi:10.1378/chest.15-0423
2. Vertigan AE. Somatic cough syndrome or psychogenic cough-what is the difference?. *J Thorac Dis*. 2017;9(3):831-838. doi:10.21037/jtd.2017.03.119
3. Miles W, Mutasim A. Pseudo-asthma: When Cough, Wheezing, and Dyspnea Are Not Asthma. *Pediatrics* October 2007; 120 (4): 855–864. Doi: 10.1542/peds.2007-0078
4. Chang AB, Oppenheimer JJ, Irwin RS. CHEST Expert Cough Panel. Managing Chronic Cough as a Symptom in Children and Management Algorithms: CHEST Guideline and Expert Panel Report. *Chest*. 2020 Jul;158(1):303-329. Doi: 10.1016/j.chest.2020.01.042.

ICCA2022-71075 - Regulação emocional e competências sociais em crianças e jovens institucionalizadas

Ana Gaspar¹, Tânia Pinto¹, Rosina Fernandes², Emília Martins² & Francisco Mendes²

¹Técnica Superior de Educação Social (Portugal)

²ESEV e CI&DEI - Instituto Politécnico de Viseu (Portugal)

rosina@esev.ipv.pt

Resumo

As situações de risco na infância e juventude caracterizam-se, frequentemente, pela omissão na satisfação de necessidades físicas e socioemocionais, com impacto no desenvolvimento das crianças e jovens. A institucionalização surge como uma medida de proteção, assumindo um papel fundamental na promoção da regulação emocional e desenvolvimento de competências sociais. Procurou-se, neste estudo quantitativo, não experimental e exploratório, avaliar a qualidade da regulação emocional e o domínio de habilidades sociais em crianças e jovens institucionalizadas. A amostra, de conveniência, incluiu 24 participantes, a frequentar o 2º ciclo (50%) e secundário (41.7%), com idades entre os 10 e os 21 anos (15.63±2.20), institucionalizadas em casa de acolhimento residencial para crianças e jovens do género feminino. Procedeu-se à constituição de dois grupos etários (ponto de corte 16 anos) para as comparações a efetuar. Preencheram a versão portuguesa do *Emotion Regulation Index for Children and Adolescents* (ERICA). O Questionário de Habilidades de Interação Social, para avaliação de competências sociais, foi preenchido pelas educadoras responsáveis pelas 24 crianças e jovens. Na análise de dados, recorreu-se ao SPSS – IBM 27, assumindo-se um grau de confiança de 95% na interpretação dos resultados dos testes não paramétricos utilizados. Na generalidade, as crianças/jovens apresentaram uma regulação emocional adaptativa e funcional, ainda que com valores moderados (3.20±0.52) atendendo à escala de 1 a 5 do instrumento. Destacou-se, pela negativa, a subescala do Controlo Emocional (2.96±0.68) e, pela positiva, porque próxima do nível elevado, a subescala da Responsabilidade Emocional (3.93 ±0.79). No que se refere às habilidades de interação social, na perspetiva das educadoras, as crianças/jovens apresentaram um nível moderado de competência social (3.09±0.33), numa escala de

resposta de 1 a 5, com melhores resultados nas Habilidades de Conversação (3.29 ±0.34). Por sua vez, as subescalas de Resolução de Problemas e Habilidades Sociais Básicas destacaram-se pela negativa (2.78±0.46 e 2.88±0.42, respetivamente). Não se verificaram diferenças na regulação emocional e competências sociais em função da idade ou do nível de escolaridade. Nesta última, excetua-se a subescala da Assertividade (p=.04), favorável às mais velhas. A regulação emocional mostrou-se positivamente correlacionada com as competências sociais ($r_s=.48$, $p=.015$) e respetivas subescalas de Assertividade ($r_s=.49$, $p=.013$) e Habilidades de Conversação ($r_s=.53$, $p=.007$); esta, por sua vez, correlacionou-se com as dimensões da escala de regulação emocional, Controlo Emocional ($r_s=.42$, $p=.041$) e Autoconsciência Emocional ($r_s=.47$, $p=.021$). A atenção e adoção de estratégias promotoras e reparadoras ao nível do desenvolvimento socioemocional deve assumir-se como uma preocupação central, a par da garantia da satisfação de necessidades de cuidado básicas, pelos profissionais das instituições de acolhimento, sobretudo nas competências menos desenvolvidas. Potenciar a regulação emocional destas crianças e jovens em risco terá efeitos no desenvolvimento de competências sociais, essenciais para a vida em sociedade, rompendo com padrões disfuncionais de relacionamento que, frequentemente, caracterizam as experiências precoces desta população. Palavras-chave: Regulação emocional, Competências sociais, Institucionalização, Crianças/jovens.

Abstract

Risk situations in childhood and youth are often characterized by the failure in meeting physical and socio-emotional needs with an impact on children and young people development. Institutionalization emerges as a measure of promotion and protection, with a fundamental role in promoting emotional regulation and the development of social skills. This quantitative, non-experimental and exploratory study aimed to assess the quality of emotional regulation and the mastery of social skills in institutionalized children and young people. The sample was selected by convenience and included 24 participants, between 10 and 21 years old (15.63±2.20), institutionalized in a residential care home for female children and young people. Two age groups were organized (cutoff point 16 years) for comparisons to be made. Most attended the 2nd cycle (50%) and secondary (41.7%). They completed the Portuguese version of the Emotion Regulation Index for Children and Adolescents (ERICA). The Social Skills Assessment Questionnaire was completed by professionals who accompanied the 24 children and youth. In the data analysis, SPSS – IBM 27 was used, with a confidence level of 95% in the interpretation of the non-parametric tests used. In general, children/young people showed an adaptive emotional regulation, albeit with moderate values (3.20±0.52) according to the instrument scale from 1 to 5. The Emotional Control subscale (2.96±0.68) stood out on the negative side, and the Emotional Responsibility subscale (3.93±0.79) on the positive side, as it was close to a high level. With regard to social interaction skills, from the perspective of the professionals, children/young people showed a moderate level of social competence (3.09±0.33), on a scale from 1 to 5, with better results in Conversation Skills (3.29 ±0.34). In turn, the Problem Solving and Basic Social Skills subscales were negative (2.78 ±0.46 and 2.88 ±0.42, respectively). There were no age differences or differences in terms of education level, in emotional regulation and social skills. In the latter, the Assertiveness subscale showed statistically significant differences (p=.04) as a function of age, favorable to the older ones. Emotional regulation was positively correlated with social skills ($r_s=.48$, $p=.015$) and respective subscales of Assertiveness ($r_s=.49$, $p=.013$) and Conversation Skills ($r_s=.53$, $p=.007$); this, in turn, correlated with the dimensions of the emotional regulation scale, Emotional Control ($r_s=.42$, $p=.041$) and Emotional Self-Awareness ($r_s=.47$, $p=.021$). The attention and adoption of promoting and restorative strategies in terms of socio-emotional development must be assumed as a central concern, alongside the guarantee of basic care needs, by the professionals of these institutions, especially concerning the less developed skills we found in our study. Boosting the emotional regulation of these children and young people at risk will have effects on the development of essential social skills for future adult life in society, breaking with dysfunctional patterns of relationships that often characterize the early experiences of this population.

Keywords: Emotional regulation, Social skills, Institutionalization, children/young people.

INTRODUÇÃO

As situações de risco (iminência de perigo) e perigo (efetivação da ameaça) na infância e juventude comprometem o processo de desenvolvimento das crianças e jovens a todos os níveis (Biçakçi, 2016), sendo que o impacto no desenvolvimento socioemocional é frequentemente significativo (Harms et al., 2019) e acarreta implicações sérias para a vida adulta e inclusão plena na sociedade (Heikin et al., 2019). A literatura aponta efeitos nefastos dos maus-tratos na percepção, reconhecimento e atenção emocional, bem como na expressão de emoções e regulação de emoções

negativas e stress, ao que acresce a dificuldade no processamento do reconhecimento/apreço (Harms et al., 2019). Também o desenvolvimento social e respetivos processos de estabelecimento de relações ajustadas com adultos e pares, adoção de valores e normas no seio de grupos, assumindo um papel produtivo na sociedade, são frequentemente comprometidos nestas crianças e jovens (Safeguarding Children Partnership Board, 2019).

Neste contexto, a institucionalização em casa de acolhimento residencial (AR), enquanto medida de promoção e proteção, prevista na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo - LPCJP (Lei n.º 147/99, de 1/9, alterada pela Lei n.º 142/2015, de 8/9), e quando adequada, assume um papel fundamental na superação daquela ameaça (papel preventivo) ou na diminuição das consequências do perigo (função remediativa). Com efeito, pode constituir-se como forma de compensação de lacunas no processo de desenvolvimento, onde se inclui a promoção da regulação emocional e desenvolvimento de competências sociais, a par da satisfação de outras necessidades.

Pela importância que estas competências assumem no contexto do desenvolvimento, torna-se fundamental a monitorização permanente do efeito das intervenções neste domínio. Assim, o estudo aqui apresentado visa avaliar a qualidade da regulação emocional e o domínio de habilidades sociais em crianças e jovens femininas institucionalizadas em casa de acolhimento residencial da zona Centro de Portugal.

1. CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO E INSTITUCIONALIZAÇÃO

O perigo verifica-se na confluência de várias situações de risco numa mesma criança ou jovem, podendo assumir várias manifestações, incluindo o abandono, negligência e outras formas de maus-tratos físicos e socioemocionais (Chatterjee & Jyoti, 2018). Para que se eliminem as situações de perigo existentes e se promovam os direitos das crianças/jovens, a LPCJP apresenta diferentes medidas de promoção e proteção, em meio natural e de colocação, que podem ser aplicadas pelas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou pelos Tribunais. Inserido nas medidas de colocação, o acolhimento residencial, é entendido como um dos últimos recursos, antes da adoção, quando todas as medidas anteriormente previstas se mostraram inadequadas/insuficientes para eliminar a situação de perigo. O objetivo essencial que se pretende com o acolhimento residencial é assegurar que a criança/jovem possa desenvolver-se de forma ajustada, a todos os níveis, enquanto a família não apresenta as condições necessárias para garantir este direito (Delgado et al., 2019).

Resende et al. (2019) apontam dificuldades no processo de desenvolvimento e aumento da probabilidade de desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica, verificados em vários estudos, em crianças e jovens institucionalizados, nomeadamente: desenvolvimento de atribuições depreciativas e de autodesvalorização (baixa autoestima e autoconceito), desregulação do humor, irritabilidade, dificuldades na gestão da frustração e autocontrolo, ansiedade, comportamentos desadequados ou disruptivos, dificuldades de concentração, vulnerabilidade cognitiva, défice na autonomia, dificuldade na socialização e interação social, fracas capacidades de regulação emocional, maior probabilidade de consumo de substâncias psicoativas, entre outras problemáticas. Destaca-se aqui um conjunto de impactos no desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens em acolhimento residencial, com repercussões no futuro.

2. INSTITUCIONALIZAÇÃO E DIFICULDADES DE NATUREZA SOCIOEMOCIONAL

As competências pessoais, que incluem aspetos de natureza emocional, encontram-se relacionadas com o carácter da criança, a baixa dependência dos adultos, a empatia, o humor, entre outras. Por outro lado, entre as competências sociais encontram-se a assertividade, a capacidade de justificar as próprias ações, de se integrar num grupo, de participar em discussões ou de mostrar interesse pelos outros (Gonçalves, 2020).

De acordo com Pereira (2020), no decorrer da adolescência, o processo de formação de identidade e de desenvolvimento de competências pessoais e sociais está dependente do ambiente social em que os jovens se inserem. No que se refere ao desenvolvimento emocional, tal como afirmam García e Contreras (2020), a baixa autoestima é uma problemática frequente na adolescência, visto que nesta fase conturbada os adolescentes tendem a fazer julgamentos de autoavaliação, com base nas conversas ocorridas em contextos como a família e o grupo de pares, que desempenham um papel crítico na sua adaptação e qualidade de vida.

Em crianças e jovens institucionalizados, estas dificuldades ampliam-se, verificando-se diminuição acentuada dos níveis de autoestima e ainda dificuldades em gerir emoções pois, como referem Méndez et al. (2019), a perda total das figuras parentais e os problemas vividos na família afetam tanto o comportamento como o estado emocional. Na mesma linha de pensamento, Valdez et al. (2018) afirmam que as crianças e adolescentes que não regulam corretamente as suas emoções são mais propensas a apresentarem sequelas psicológicas negativas graves. Os mesmos autores referem, ainda, consequências a curto e longo prazo da desregulação emocional. Nos prejuízos visíveis a curto prazo, é previsível o desenvolvimento de ansiedade, deterioração cognitiva e défice de competências sociais. Neste sentido, verifica-se uma relação entre aspetos de natureza emocional e habilidades sociais. Por sua vez, no que concerne às sequelas a longo prazo, identifica-se o aumento do risco de desenvolvimento de ansiedade, depressão, comportamento alimentar disfuncional, comportamentos agressivos, personalidade limite (explosivo), etc.

A organização *Safeguarding Children Partnership Board* (2019) apresenta uma síntese dos resultados evidenciados na literatura sobre jovens vítimas de maus-tratos, institucionalizados, no âmbito das suas competências sociais e da regulação emocional que, de acordo com Singh (2022), se refere à capacidade de reconhecimento do estado emocional próprio e dos outros e utilização de estratégias para modular a resposta emocional. A referida Organização aponta problemas de natureza emocional e comportamental nestes jovens institucionalizados, que incluem ansiedade, depressão, agressividade, impulsividade, comportamento antissocial e perturbações de conduta. Acrescem a falta de capacidade para lidar com emoções intensas, labilidade emocional e mudanças repentinas de humor, com impacto na formação de uma identidade positiva, promovendo uma pobre autoimagem e baixa autoestima. Daqui decorre desconfiança em relação ao futuro, expectativas de insucesso na vida adulta, falta de objetivos (ou irrealistas) e de estratégias para os atingir. No que se refere às competências sociais, verificam-se dificuldades em manter relações com os pares, isolamento social ou excessiva dependência dos pares (ex. adoção de normas e comportamentos menos ajustados para conseguir aceitação), ambivalência nas relações, desconfiança e dificuldade em estabelecer relações com adultos, atraso no desenvolvimento moral e pouca preocupação com os outros, bem como dificuldade em cumprir normas sociais.

Em síntese, estas problemáticas relacionam-se com défices nas competências sociais característicos nesta população, onde se integra, ainda, a dimensão do autocontrolo e gestão da frustração. A falta de autocontrolo encontra-se associada a um abrangente conjunto de problemas que marcam a

sociedade contemporânea, tais como violência doméstica, comportamentos de risco, crime, insucesso escolar ou profissional e diversos problemas de saúde física e mental (Fonseca et al., 2017). Segundo a literatura, esse padrão de comportamento, quando não sofre qualquer intervenção, adquirir-se-á cedo na infância e permanecerá para o resto da vida, isto é, há uma consistência temporal, que remete para a necessidade de que as intervenções destinadas a promover o desenvolvimento do autocontrolo, para serem bem-sucedidas, terão de ocorrer antes do fim da infância, como forma de evitar prejuízos na vida adulta. Assim sendo, de acordo Gaspar e Matos (2015), um desenvolvimento positivo e saudável potencia a mudança de comportamento, de crenças e atitudes resultando de uma influência global das relações entre o indivíduo e os diferentes fatores (biológicos, psicológicos, familiares, comunidade, entre outros) e, neste âmbito, o papel das casas de acolhimento residencial revela-se crucial.

3. INSTITUCIONALIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

O artigo 27.º da Convenção dos Direitos da Criança (Organização das Nações Unidas, 1989) define que todas as crianças devem ter o “direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social”. Ou seja, é um dever criar oportunidades de participação das crianças e jovens na vida cultural, artística, recreativa e de lazer, que promovam o seu desenvolvimento integral.

Segundo Resende et al. (2019), crianças e jovens institucionalizadas, devido ao afastamento e/ou abandono face à família, têm tendência a desenvolver transtornos depressivos, de comportamento e humor, como vimos anteriormente. Assim, torna-se evidente a importância e urgência de promover o bem-estar integral deste público, sendo que as atividades físicas/desportivas constituem um método preponderante para o alcance deste objetivo. Com efeito, as atividades físicas/desportivas, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), apresentam benefícios para as crianças e adolescentes, não só a nível físico, como social e emocional. Quando se trata de jovens em situação de vulnerabilidade (como é o caso das crianças e jovens institucionalizadas), entre os benefícios podemos destacar a redução da ansiedade, tensão e depressão, além de aumentar a autoestima, bem-estar e humor (Meireles et al., 2020). Neste contexto, a intervenção nas casas de acolhimento residencial pode passar ainda pela dinamização de atividades culturais e artísticas promotoras de integração social e sensibilidade (Lopes & Berclaz, 2019). Também no que concerne à dimensão lúdica, que se sabe é intrínseca à educação, podemos apontar os benefícios das atividades dinamizadas em contexto institucional. Tem-se claro que a arte se constitui como um elemento indispensável ao estímulo do desenvolvimento da dimensão lúdica da criança, favorecendo a sua criatividade e a imaginação (Oliveira & Gonçalves, 2018), com efeitos não só ao nível socioemocional, mas também importantes no domínio cognitivo.

Independentemente das estratégias de intervenção utilizadas, cabe às instituições assegurarem uma avaliação diagnóstica atempada destas dimensões, por forma a delinearem a intervenção ajustada e precoce que permita prevenir e lidar com os problemas associados às dificuldades na regulação emocional e nas habilidades de relacionamento social, com impacto no futuro destes jovens.

4. METODOLOGIA

Desenvolveu-se um estudo quantitativo, não experimental e exploratório, que permitiu avaliar a regulação emocional e as competências sociais de crianças e jovens em situação de acolhimento residencial.

4.1. Participantes

A amostra, de conveniência, é constituída por 24 participantes, do género feminino, atendendo ao tipo de instituição em causa. A média de idades corresponde a 15.63 ± 2.20 anos, com mínimo de 10 e máximo de 21 anos. Na Tabela 1, encontram-se os dados de caracterização relativos à idade e ano de escolaridade frequentado.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Características		N	%
Idade	Mais novas (≤ 16 anos)	17	70.8
	Mais velhas (> 16 anos)	7	29.2
Escolaridade e	1º ciclo	1	4.2
	2º ciclo	1	4.2
	3º ciclo	12	50.0
	Secundário	10	41.7
	Total	24	100

4.2. Variáveis

Nesta investigação, a regulação emocional e as competências sociais foram as variáveis dependentes estudadas, operacionalizadas através da pontuação obtida, respetivamente, no Questionário Emotion Regulation Index For Children and Adolescents (ERICA) e no Questionário Habilidades de Interação Social (QHIS). A idade em dois grupos (mais novas e mais velhas), com ponto de corte obtido pela mediana, e o ano de escolaridade frequentado, organizado em dois grupos (1º, 2º e 3º ciclos vs. secundário) foram as variáveis independentes.

4.3. Procedimentos

A recolha dos dados foi realizada em fevereiro de 2021, em local conveniente e escolhido pela direção técnica, após os procedimentos éticos de solicitação de autorização aos autores dos instrumentos e aos responsáveis e técnicos da instituição de acolhimento residencial abrangida pelo estudo.

4.4. Instrumentos

Na recolha de dados, utilizaram-se a versão portuguesa do Questionário Emotion Regulation Index For children and Adolescents – ERICA (MacDermott et al., 2010), adaptada e validada por Reverendo (2011) e o Questionário de Habilidades de Interação Social (QHIS) de Casares (2012), versão portuguesa de Garcês (2018).

O primeiro é uma medida de autorrelato que avalia a qualidade da regulação emocional em crianças e adolescentes (9 aos 16 anos), constituída por 16 itens e 3 subescalas: Controlo Emocional, Autoconsciência Emocional e Responsividade Situacional. A cotação refere-se à pontuação obtida

numa escala de *Likert* de concordância (de discordo totalmente – 1 a concordo totalmente - 5), em que valores mais elevados representam uma regulação emocional mais adaptativa e funcional. A autora obteve valores razoáveis de consistência interna, através do *alpha de Cronbach*.

O QHIS é destinado a crianças e jovens, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, podendo, ainda, adaptar-se a indivíduos com idades e características distintas no domínio da Competência Social, sendo respondido através de uma escala de *Likert* (1 – nunca, 2 - quase nunca, 3 - muitas vezes, 4 - quase sempre, 5 – sempre). Uma pontuação alta indica um nível elevado de competências sociais. Este instrumento existe, também, numa versão de heteroavaliação, destinada ao professor ou outro adulto.

4.5. Técnicas estatísticas e grau de confiança

Para a análise dos dados recolhidos recorreu-se ao SPSS-IBM 27, assumindo-se um grau de confiança de 95%. Utilizou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mínimo e máximo) e, tendo-se verificado a violação de determinados pressupostos socorremo-nos de técnicas não paramétricas (Mann Whitney) e correlação (Rho de Spearman).

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No que concerne ao ERICA, as crianças/jovens apresentam uma regulação emocional adaptativa e funcional, com média de 3.20 ± 0.52 . Apesar da institucionalização, as participantes apresentaram resultados adequados, dentro dos valores de referência mesmo para crianças/jovens não institucionalizados, a que poderá não ser alheia a tendência apontada na literatura de resultados mais ajustados no género feminino (comparativamente ao masculino), mesmo quando experienciam tristeza ou ansiedade (Sanchis-Sanchis et al., 2020), sentimentos muito comuns em crianças e jovens institucionalizados. Destacam-se as subescalas de Controlo Emocional com o valor médio mais baixo (2.96 ± 0.68) e a de Responsabilidade Emocional no extremo mais elevado (3.93 ± 0.79), (Tabela 2). Com efeito, é comum a dificuldade no controlo emocional em situações de trauma, abuso sexual ou físico, negligência emocional na infância e juventude e stress pessoal (Paulus et al., 2021). Por outro lado, destaca-se o resultado favorável na responsabilidade emocional, que pode atuar como fator protetor, de acordo com Larrier e Lewis (2017), prevenindo comportamentos de risco mais tarde na vida.

Tabela 2. Estatística Descritiva - ERICA

ERICA	n	Mín.	Máx.	M	DP
Controlo Emocional	24	1.70	4.10	2.96	.68
Autoconsciência Emocional	24	1.00	4.30	3.05	.92
Responsabilidade Emocional	24	1.50	5.00	3.93	.79
Total	24	1.81	4.13	3.20	.52

Por sua vez, no que diz respeito ao QHIS, tendencialmente, as crianças/jovens apresentam um nível de competência social moderado ($M=3.09 \pm 0.33$), situando-se no topo a subescala de Habilidades de Conversação (3.29 ± 0.34) e com valores médios mais baixos na subescala de Resolução de Problemas (2.78 ± 0.46), muito próxima da referente às Habilidades Sociais Básicas (2.88 ± 0.42). Nas

restantes subescalas (Assertividade e Fazer Amigos), as participantes apresentam resultados superiores ao valor médio da escala de resposta (Tabela 3).

Tabela 3. Estatística Descritiva das subescalas do QHIS

QHIS	N	Mín.	Máx.	M	DP
Total	24	2.55	3.65	3.09	.33
Habilidades de conversação	24	2.50	3.86	3.29	.34
Assertividade	24	2.29	4.00	3.18	.41
Resolução de problemas	24	2.00	3.71	2.78	.46
Habilidades sociais básicas	24	2.00	3.60	2.88	.42
Fazer amigos	24	2.30	3.80	3.20	.40

Apesar da história de maus-tratos, e do que seria expeável verificar, de acordo com a sistematização de dificuldades no âmbito das interações sociais apresentada pelo Safeguarding Children Partnership Board (2019), a institucionalização, nesta amostra parece atuar como resposta protetora das habilidades sociais destas crianças, assumindo o papel que está previsto enquanto medida de promoção e proteção prevista na LPCJ.

Comparados os resultados em função da idade, não se registam diferenças estatisticamente significativas nos valores médios alcançados na regulação emocional por ambos os grupos (Tabela 4), não obstante uma tendência de subida (exceto da responsabilidade emocional) com a idade (corroborando Sanchis-Sanchis et al., 2020). Igualmente, e reforçando em certa medida este resultado, as duas variáveis (idade e parâmetros emocionais) não se correlacionaram.

**Tabela 4. Estatística descritiva e inferencial (Mann-Whitney)
Resultados ERICA em função da idade**

ERICA	N	Mín.	Máx.	M	DP	U	p
Total							
≤ 16 anos	17	1.81	3.94	3.08	.53	30.00	.06
> 16 anos	7	3.00	4.13	3.49	.35		
Controlo Emocional							
≤ 16 anos	17	1.70	4.00	2.79	.69	30.00	.07
> 16 anos	7	2.70	4.10	3.35	.43		
Autoconsciência Emocional							
≤ 16 anos	17	1.00	4.00	2.95	.94	45.50	.38
> 16 anos	7	2.00	4.30	3.28	.91		
Responsabilidade Emocional							
≤ 16 anos	17	1.50	5.00	3.92	.85	55.50	.80
> 16 anos	7	3.25	5.00	3.92	.64		

As comparações com base na escolaridade também não revelaram qualquer influência desta variável na regulação emocional (Tabela 5), reproduzindo o que verificamos na variável idade, atendendo até

à relação direta entre estas duas dimensões, o mesmo acontecendo em termos de interdependência entre regulação emocional e escolaridade.

Tabela 5. Estatística descritiva e inferencial (*Mann-Whitney*)

Resultados ERICA em função da escolaridade

ERICA	n	Mín.	Máx	M	DP	U	p
Total 1º, 2º e 3º CEB Secundário	14 10	1.81 2.88	3.94 4.13	3.09 3.35	.58 .38	30.00	.0 6
Controlo Emocional 1º, 2º e 3º CEB Secundário	14 10	1.70 2.00	4.00 4.10	2.81 3.16	.73 .56	48.00	.2 1
Autoconsciência Emocional 1º, 2º e 3º CEB Secundário	14 10	1.00 1.30	4.00 4.30	3.02 3.10	.88 1.02	61.50	.6 3
Responsabilidade Emocional 1º, 2º e 3º CEB Secundário	14 10	1.50 3.25	5.00 5.00	3.89 3.97	.94 .53	59.50	.9 8

Sobre a influência da variável idade nas habilidades de interação social (QHIS) constata-se uma igualdade estatística (mais novas e mais velhas) nas dimensões avaliadas e escala global, à exceção da subescala Assertividade ($U=27.00$, $p=.04$), com supremacia para as mais velhas (Tabela 6), no mesmo sentido, Anastácio (2016), nem correlações significativas entre ambas as variáveis.

Tabela 6. Estatística descritiva e inferencial (*Mann-Whitney*)

Resultados QHIS em função da idade

QHIS	n	Mín.	Máx	M	DP	U	p
Total ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.62 2.55	3.65 3.63	3.04 3.18	.28 .43	44.50	.3 4
Habilidades de conversação ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.81 2.50	3.86 3.81	3.29 3.27	.30 .44	56.50	.8 5
Assertividade ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.29 2.86	4.00 4.00	3.06 3.44	.37 .38	27.00	.0 4
Resolução de problemas ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.00 2.29	3.29 3.71	2.68 3.03	.39 .54	36.00	.1 5
Habilidades sociais básicas ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.00 2.00	3.60 3.60	2.82 3.02	.33 .59	43.50	.3 2
Fazer amigos ≤ 16 anos > 16 anos	17 7	2.30 2.60	3.78 3.80	3.19 3.21	.37 .49	57.50	.9 0

O nível de escolaridade, também, não se revelou diferenciador das habilidades sociais (Tabela 7), nem com elas correlacionado.

**Tabela 7. Estatística descritiva e inferencial (Mann-Whitney)
Resultados QHIS em função da escolaridade**

QHIS	n	Mín.	Máx	M	DP	U	p
Total	14	2.62	3.65	3.08	.29	67.50	.8
1º, 2º e 3º CEB	10	2.55	3.62	3.09	.39		8
Secundário							
Habilidades de conversação	14	2.81	3.86	3.30	.32	70.00	1.
1º, 2º e 3º CEB	10	2.50	3.81	3.26	.39		0
Secundário							
Assertividade	14	2.29	4.00	3.11	.40	57.50	.4
1º, 2º e 3º CEB	10	2.71	4.00	3.27	.42		7
Secundário							
Resolução de problemas	14	2.00	3.29	2.75	.39	67.50	.8
1º, 2º e 3º CEB	10	2.18	3.71	2.82	.56		9
Secundário							
Habilidades sociais básicas	14	2.00	3.60	2.84	.36	65.50	.8
1º, 2º e 3º CEB	10	2.00	3.60	2.94	.50		0
Secundário							
Fazer amigos	14	2.60	3.78	3.22	.30	67.50	.8
1º, 2º e 3º CEB	10	2.30	3.80	3.16	.52		9
Secundário							

Entre a regulação emocional (total) e as competências sociais (total) ($r_s=.48$, $p=.015$) e respectivas subescalas de Assertividade ($r_s=.49$, $p=.013$) e Habilidades de Conversação ($r_s=.53$, $p=.007$) verificou-se uma correlação positiva e significativa. A dimensão das Habilidades de Conversação, por sua vez, correlacionou-se com as dimensões da escala de regulação emocional, Controlo Emocional ($r_s=.42$, $p=.041$) e Autoconsciência Emocional ($r_s=.47$, $p=.021$). Estes resultados estão em linha com as considerações apontadas por Valdez et al. (2018).

6. CONCLUSÃO

No que concerne, especificamente, à institucionalização, é essencial que a atenção e adoção de estratégias promotoras e reparadoras ao nível do desenvolvimento socioemocional se assumam como uma preocupação central, a par da garantia da satisfação das necessidades de cuidados básicos, pelos profissionais das instituições, sobretudo com as competências aqui menos desenvolvidas (controlo emocional, resolução de problemas, habilidades sociais básicas). A intervenção na regulação emocional das crianças e jovens poderá ter efeitos no desenvolvimento de competências sociais essenciais para a vida em sociedade, rompendo com padrões disfuncionais de relacionamento que frequentemente caracterizam as experiências precoces desta população. Um dos principais e primeiros aspectos na promoção da regulação emocional deve ser a inteligência emocional, uma vez que empodera as crianças e jovens de conhecimentos sobre as suas próprias emoções e as dos outros, promovendo empatia e, conseqüentemente, a capacidade de lidar/interagir

com os outros (Auerswald, 2022). Programas estruturados de promoção da inteligência emocional e das suas dimensões, bem como de desenvolvimento de competências sociais, constituem-se boas opções pelo suporte da evidência científica. Podemos destacar, em Portugal, o Programa de Promoção de Competências Sociais (Baptista et al., 2011), o Gerar Percursos Sociais (GPS) (Rijo et al., 2007) e o Programa Umbrella, que apesar de originalmente desenvolvido em Espanha (Del Valle & Garcia Quintanal, 2006), tem sido um dos mais utilizados no nosso país, precisamente em casas de acolhimento residencial. Apesar de todos os esforços que têm sido desenvolvidos nos últimos anos, são fundamentais linhas de investigação e projetos que invistam na construção e validação deste tipo de intervenções. Destacamos, ainda, a pertinência em compreender a ligação/relação entre a inteligência emocional e o desenvolvimento da regulação emocional, como forma de potenciar as competências sociais.

REFERÊNCIAS

- Anastácio, Z. (2016). Self-esteem, assertiveness and resilience in adolescents institutionalized. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 315-321. <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2016.n1.v1.231>
- Auerswald, S. E. (2022). *Inteligência emocional: Controle das emoções no processo de aprendizagem*. Editora Viseu Lda.
- Baptista, N., Monteiro, C., Silva, M., Santos, F. & Sousa, I. (2011). Programa de promoção de Competências Sociais: Intervenção em grupos com alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0239.pdf>
- Biçakçi, M. Y., Er, S., & Aral, N. (2016). An Overview of Child Neglect and Abuse: Types, Causes, Impact and Prevention. *Studies on Ethno-Medicine*, 10(2), 221–228. <https://doi.org/10.1080/09735070.2016.11905491>
- Casares, M. I. M. (2012). *Programa de enseñanza de habilidades de interacción social (PEHIS)*. CEPE.
- Chatterjee, A., & Jyoti, S. (2018). Child abuse and its consequences: A review. *International Journal of Current Advanced Research*, 7(5), 12686-12691.
- Delgado, P., Carvalho, J., & Correia, F. (2019). Viver em acolhimento familiar ou residencial: O bem-estar subjetivo de adolescentes em Portugal. *Psicoperspectivas*, 18(2). 10.5027/Psicoperspectivas-vol18-issue2-fulltext-1605
- Del Valle & Quintanal, G. (2006). *Programa Umbrella. Mirando al futuro com habilidades para la vida*. ASACI - Asociación Asturiana para la Atención y Cuidado de la Infancia
- Fonseca, A., Oliveira, M., & Silva, J. (2017). O Papel do Autocontrolo no Desempenho Académico na Transição da Adolescência para a Idade Adulta. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 51(1), 5–25. https://doi.org/10.14195/16478614_511_1
- Garcês, A. (2018). *Programa de Competências Sociais e o Seu Impacto em Adultos com Incapacidade Intelectual* [Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira]. Repositório da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/2102/1/MestradoISABEL%20GARC%c3%8aS.pdf>
- García, A., & Contreras, A. (2020). Autoestima y habilidades sociales en adolescentes: El papel de variables familiares y escolares. *Pulso: Revista de Educación*, 43, 99–177.

- Gaspar, T., & Matos, M. (2015). «Para mim é fácil»: Escala de Avaliação de Competências Pessoais e Sociais. *Psicologia, Saúde e Doenças*, 16(2), 199–211.
- Harms, M., Leitzke, B., & Pollak, S. (2019). *Maltreatment and Emotional Development*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.29489.33125>
- Heikin, R. E. (2019). The Effects of Child Maltreatment on Social Relationships in Emerging Adulthood. *Honors Projects Overview*, 157. https://digitalcommons.ric.edu/honors_projects/157
- Jacobsen, H., Bergsund, H. B., Wentzel-Larsen, T., Smith, L., & Moe, V. (2020). Foster children are at risk for developing problems in social-emotional functioning: A follow-up study at 8 years of age. *Children and Youth Services Review*, 108, 104603. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104603>
- Larrier, Y., & Lewis, T. (2017). Social-emotional learning and at-risk children and youth. *Global Engagement and Transformation*, 1(1). <https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/joget/article/view/24271>
- Leuzinger-Bohleber, M., Läzer, K., Pfenning-Meerkötter, N., Neubert, V., Rüger, B., & Fischmann, T. (2016). Preventing socio-emotional disturbances in children at risk. The EVA study *Journal for educational research online*, 8(1), 110-131. https://www.pedocs.de/volltexte/2016/12044/pdf/JERO_2016_1_Leuzinger_Bohleber_et_al_Preventing_socio_emotio
- Lopes, A., & Berclaz, M. (2019). A invisibilidade do Esporte e da Cultura como Direitos da Criança e do Adolescente. *Revista Direito e Praxis*, 10(2), 1430–1460. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2019/40696>
- MacDermott, S., Gullone, E., Allen, J., King, N., & Tonge, B. (2010). The Emotion Regulation Index for Children and Adolescents (ERICA): A Psychometric Investigation. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 32, 301–314. <https://doi.org/10.1007/s10862-009-9154-0>
- Meireles, L., Saldanha, D., Menescal, D., Oliveira, R., & Gonzalez, R. (2020). Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: Impactos, implicações e barreiras. <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24020>
- Méndez, R., Vicencio, M., Broncano, J., & Mata, I. (2019). Vivencias en el proceso de institucionalización e Inteligencia Emocional en niños y adolescentes: Diferencias según variables sociodemográficas. *Revista Costarricense de Psicología*, 38(2), 179–204. <http://dx.doi.org/10.22544/rcps.v38i02.04>
- Moraes, A., Silva, P., Scheneiders, L., Elesbão, H., & Reuter, C. (2017). Atividades culturais e de lazer praticadas por alunos de escolas com diferentes estruturas esportivas em seu entorno. *Cinergis*, 18(4), 302–307. <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i4.11308>
- Oliveira, L., Fernandes, R., Martins, E. & Mendes, F. (2020). Institutional care and autonomy in children and teenagers. *European Proceedings of International Conference on Education & Educational Sciences EpICEEPSY*, 2672-8141. 10.15405/epiceepsy.20111.28
- Organização Mundial da Saúde. (2021). *Atividade Física*. Organização Mundial da Saúde. <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>
- Paulus, F. W., Ohmann, S., Möhler, E., Plener, P., & Popow, C. (2021). Emotional Dysregulation in Children and Adolescents With Psychiatric Disorders. A Narrative Review. *Frontiers in Psychiatry*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.628252>
- Pereira, J. (2020). *Bullying e Cyberbullying: A Importância da Personalidade, Autoestima e Empatia em Jovens Vítimas e Ofensores* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Direito da Universidade do

- Porto]. Repositório da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131376/2/435355.pdf>
- Resende, A., Oliveira, L., & Franco, R. (2019). Crianças institucionalizadas e sintomas depressivos por meio do Rorschach e do CDI. *Psico - Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS)*, 50(3), 1–15.
- Reverendo, I. (2011). *Regulação Emocional, Satisfação com a vida e Perceção da Aceitação—Rejeição Parental: Estudo de adaptação e validação da versão Portuguesa do Emotion Regulation Index for Children and Adolescents (ERICA)* [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra]. Repositório da Universidade de Coimbra. <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18199>
- Rijo, D., Sousa, M., Lopes, J., Pereira, J., Vasconcelos, J., Mendonça, M., Silva, M., Ricardo, N. & Massa, S. (2007). *Gerar Percursos Sociais. Programa de Prevenção e Reabilitação para Jovens com Comportamento Social Desviante*. Equal/ Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.
- Safeguarding Children Partnership Board. (2019). *The Effects of Abuse and Neglect on Child Development*. <https://www.safeguardingcambspeterborough.org.uk/wp-content/uploads/2019/08/The-Effects-of-Abuse-and-Neglect-on-Child-Development.pdf>
- Sanchis-Sanchis, A., Grau, M. D., Moliner, A.-R., & Morales-Murillo, C. P. (2020). Effects of Age and Gender in Emotion Regulation of Children and Adolescents. *Frontiers in Psychology*, 11, 946. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00946>
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais* (Vol. 7). Porto Editora.
- Singh, P. (2022). Emotion regulation difficulties, perceived parenting and personality as predictors of health-risk behaviours among adolescents. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02536-3>
- UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Comité Português para a UNICEF. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-ao_dos_direitos_da_crianca.pdf
- Valdez, J., Guzmán, L., & Freyre, M. (2018). Validez de constructo de la versión corta de la Escala de Desregulación Emocional para niños y adolescentes. *Pensamiento Psicológico*, 16(1), 19–31. <https://doi.org/10.11144/Javerianacali.PPSI16-1.vcvc>

ICCA2022-74220 - Is my kid on the spectrum? - parental perceptions about diagnostic's disclosure in child and adolescent psychiatry.

Pedro Cotta¹, Francisca Bastos Maia¹, Graça Fernandes¹

¹*Centro Hospitalar Universitário do Porto (PORTUGAL)*

Correspondence email address: u14139@chporto.min-saude.pt

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by persistent deficits in social interaction and communication and by repetitive and restricted patterns of interests, activities, and behaviours. Research in the field of autism focuses mainly on the objective issues of the pathology. More recently, qualitative information about the subjective aspects of the disease have begun to emerge. These qualitative data are mainly about issues related to how patients and families deal with the various aspects related to the diagnosis and treatment of this disorder. We carried out a non-systematic review of the literature in order to better understand the perceptions of parents when